



le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin









# O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.



**TOMO 2.<sup>o</sup>**

COMPREHENDE OS N.<sup>os</sup> 13 A 24

DO

**2.<sup>o</sup> SEMESTRE DE 1845.**



**OURO PRETO**

TYP. IMP. DE BERNARDO XAVIER PINTO DE SOUSA,

1845.





# INDICAÇÃO

DAS MATERIAS CONSIGNADAS NO 2.<sup>o</sup> TOMO DO

## RECREADOR MINEIRO

DISTRIBUIDAS SEGUNDO O SEU

### PROGRAMMA.

#### I. SECÇÃO. — MEMORIA.

##### HISTORIA.

###### MEMORIAS CONTEMPORANEAS.

Carta Pastoral . . . . .	pag. 197
Diploma . . . . .	199

###### FASTOS.

Minas — Capitães generaes e governos provisórios . . . . .	199
Presidentes, e vice-presidentes. . . . .	213

###### GEOGRAPHIA PHYSICA.

Extractos de huma viagem ao Indaiá . . . . .	209
(Com huma memoria sobre o Abaeté. V. Mineralogia)	

###### BOTANICA MARITIMA.

Leis que regulão a distribuição das plantas do mar . . . . .	359
--	-----

###### TOPOGRAPHIA.

Descripção da villa do Fanado, hoje	
-------------------------------------	--

cidade de Minas Novas . . . . .	226
— do arraial do Rio Vermelho . . . . .	241
— da serra, e eremitario do Caraça . . . . .	257
— de Villa Rica . . . . .	321

###### CHRONOGRAPHIA.

Guarda Nacional . . . . .	380
---------------------------	-----

###### MEDICINA DIAGNOSTICA.

⊙ morto apparente. . . . .	219
----------------------------	-----

###### MINERALOGIA.

Memoria sobre as minas do Abaeté. . . . .	210
---	-----

###### ESTATISTICA.

Europa — Agricultura . . . . .	383
America. Est. Unidos.— Typographia . . . . .	„

###### ECONOMIA DOMESTICA.

Tinta facilima cõr de ganga. . . . .	239
--------------------------------------	-----

Memoria sobre o método de fazer manteiga	265
Conservação da carne	287

ETHNOGRAPHIA.

Hum traço dos costumes arabes	: 301
Economia do tempo na Inglaterra.	380

ETYMOLOGIA HISTORICA.

Origem dos meirinhos.	: : : : 333
-----------------------	-------------

INDUSTRIA.

Maneira de criar e cevar os porcos	330
------------------------------------	-----

ARCHIVOS.

Rio de Janeiro;— a Gloria	: : 289
Monumentos da piedade Mineira	: : : 291 305

ARBORICULTURA.

Orientamento das arvores.	: 238
---------------------------	-------

HISTORIA DAS MATHEMATICAS.

Os algarismos	: : 360
---------------	---------

RELAÇÕES HISTORICAS.

Primeiros estabelecimentos nos arredores do Capão do Cleto	369
--	-----

MORAL PELA HISTORIA.

Educação.	: : : 348
-----------	-----------

AFFINIDADE.

Parentesco singular	: : : 334
---------------------	-----------

SCENOGRAPHIA.  
(Mineira)

Itambé	: : : : : 337
--------	---------------

Inficionado	338
Capellinha	"

CRITICA PELA HISTORIA.

O ministro, e o empregado de secretaria.	: : : : 344
--	-------------

FOLHETINS.

O padre Laurencio.	: : : : 209
Hum vingança eterna.	214 229
A punição	247
O velho mendigo	261
Lucifer.	308
O magico de Toledo.	325
O remorso delatando o crime.	339
Os dous charás	361
Hum segredo de confissão	371

HISTORIA NATURAL.

Combates de formigas.	: : : : 267
Amor de cão	352
Abelhas	370

MEMORIAS BIOGRAPHICAS.

O homem de quatro mulheres.	300
Acontecimento desastroso.	303
Henrique 4.º, e os seus ministros.	317
Presença de espirito	"
Samuel Bernardo, o financeiro.	332

HISTORIA MODERNA.

O tabaco.	: : : : : 234
O traidor Arnold.	: : : 286

RARIDADES.

O pavilhão do rei de Siam.	: : 349
----------------------------	---------

VETERINARIA.

Meio seguro e simples de curar as vaccas, que perdem o leite.	: : : 353
---	-----------

<b>HISTORIA DA IDADE MEDIA.</b>	
<b>Instituição do jury.</b>	255
<b>CHRONICA JUDICIARIA.</b>	
<b>O ladrão de boa fé.</b>	251
<b>ANECDOTAS.</b>	
<b>Methodo para jantar de graça.</b>	208
<b>Cumprimento.</b>	224
<b>Panegyrico de hum assignante de certa folha americana</b>	236
<b>Aviso aos que usam de chinó, ou cabelleira</b>	239
<b>Resposta de hum sargento</b>	244
<b>O gascão, e o chapéo furado</b>	254
<b>O coxo attencioso.</b>	270
<b>O homem das botas, e dos sapatos.</b>	270
<b>Subtileza de hum gascão para job-</b>	

<b>ter hum jantar.</b>	270
<b>Hum historia comprida</b>	284
<b>Conselhos salutares</b>	287
<b>Descripção geographica do reino do amor</b>	293
<b>Itinerario do reino do amor com hum breve descripção topographica das suas principaes cidades, villas, e aldeas.</b>	311
<b>O cavallo no campanario.</b>	312
<b>O caminhante</b>	317
<b>Hum marombista</b>	317
<b>Era muita penitencia</b>	333
<b>Inconveniente dos termos pouco usu-</b>	333
<b>aes</b>	334
<b>O Deão Swift</b>	348
<b>Receita contra a bacharel'ice</b>	360
<b>O apaixonado de muzica e o pe-</b>	383
<b>ralvilho.</b>	383
<b>Os sonhos</b>	383
<b>O devedor moribundo.</b>	383

## 2.ª SECÇÃO. — BAZÃO.

### PHILOSOPHIA.

<b>RHETORICA.</b>	
<b>Panegyrico a S. M. a Imperatriz do Brasil</b>	193
<b>INSTRUÇÃO PUBLICA.</b>	
<b>Instrução secundaria.</b>	195
<b>primaria</b>	355
<b>REFLEXÕES.</b>	
<b>Sobre as viagens de Sant, Hilaire pelo Brasil.</b>	225
<b>— as causas da decadencia de Minas</b>	276
<b>— os amigos</b>	285
<b>— a ingratição.</b>	366

<b>MORAL.</b>	
<b>Hum crime punido por outro crime.</b>	236
<b>O dedo de Deos</b>	282
<b>SATYRA.</b>	
<b>Os intrigantes</b>	270
<b>INSTRUÇÕES DOGMATICAS.</b>	
<b>Breves observações a quem precisar do medico.</b>	233
<b>Receita para os melancolicos</b>	294
<b>CALCULO ARITHMETICO.</b>	
<b>Tabella dos rendimentos da caixa.</b>	

economica	268	DECIFRAÇÕ.	
PENSAMENTOS.		De charadas	Espingarda, 208; marfim, poema, serpente, 221; Barbacena, garrafa, 240; pote, dissoluto, copia, 256; fragata, amenidade, marfim, 272; varapão, 288; sorriso, 304; corcovado, 320; camaleão, copo, 336; laranja, papel, aguia, paraclico, 352; anagramma, mulher, 368; machadense, marfim, Alfenas, monogamo, 384.
O passeio.	239		
Comedia universal.	255.	De logographos	paragaio, 256; panorama, 288; logographo, 320; 336
AGRONOMIA.		De adivinhões — letra A,	272.
Meio de tornar as arvores mais férteis.	222	De enigmas — XC, isto é,	90,
Transplantação das arvores.	238	conta romana.	
ECONOMIA POLITICA.			
Desperdício de capital, e trabalho.	243.		
FRAGMENTOS ORÁTORIOS.			
Definição da guerra	333.		
SOCIABILIDADE.			
Philosophia da vida social, ou arte de agradecer no mundo.	377.		
CRITICA.			
O estrangeirismo.	365.		

### 3. SECÇÃO. — IMAGINAÇÃO

#### P O E S I A.

EPICA,		A flor — Não-me-deixes.	335.
A experiencia	269	As damas.	350
Ao Dia Sete de Setembro	273; 275	A S. M. I o Sr D. Pedro 2 <sup>o</sup>	353
Ao Illm <sup>o</sup> e Exm. Sr Herculano Ferreira Penna, Presidente da Provincia do Espirito Santo	318	Refutação á poesia — As Damas — inserta no Recreador n <sup>o</sup> 22	367
A S. M. I O. Senhor D Pedro 2 <sup>o</sup>	354	Os Homens.	381
Charadas (1. <sup>a</sup> e 2. <sup>a</sup> )	256; (2. <sup>a</sup> )	Logographos,	240; 271; 304; 320
288.; (4. <sup>a</sup> )	236	Enigrama.	288
LYRICA,		Enigma	256.
A Madeira	237	Adivinhação.	256
		Charadas.	{ 208; 224; 240; (3. <sup>a</sup> ) 256; 272; (1. <sup>a</sup> ) 288; 304; 320; (1. <sup>a</sup> , 2. <sup>a</sup> , 3. <sup>a</sup> ) 336; 352; 368; 384

#### G R A V U R A S.

Effigie de S. M. a Imperatriz do Brasil, com o Principe Imperial	194.
Vista de N. Srã. da Gloria, e da Barra do Rio de Janeiro.	299.

Os Srs. assignantes que quizerem ter brochadas ou encadernadas as collecções deste periodico, podem dirigi-las á officina d'encadernação desta typographia, onde igualmente se substituirão por outras folhas aquellas que se tiverem perdido ou estragado.



Nesta typographia vendem-se todos os folhetos necessarios aos alumnos que frequentão as escolas de instrucção primaria; o almanak dos eleitores da provincia; mappas e livros impressos de nascimentos, casamentos e obitos; mappas da Guarda Nacional e de Professores; passaportes, procurações, livros e cadernos em branco, etc. etc.



# O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO,

TOMO 2.º

1.º DE JULHO DE 1845

N.º 13.

*Micat inter omnes  
..... SIDUS sicut inter ignes  
Luna minoris.*

Bem como a lua entre as estrellas,  
assim esse ASTRO entre todos brilha.

MDR. L. 1. OD. 12,



OS Redactores do *Recreador Mineiro*, não podião tão felizmente definir a intensidade da sua explicita dedicação para com os seus Assignantes, como offertando-lhes com os primeiros trabalhos do 2.º Tomo desta Litteraria Empresa hum precioso producto das Bellas-Artes, que tem por Alto Original a Filha dos Césares, dominadores das Duas -- Sicilias, Augustissima Imperatriz do Brasil, com o Principe Imperial, Dulcissimo Fructo

## O RECREADOR MINEIRO.

---

Primogenito, Delicioso Pombo de hum Consorcio, que os Céos outorgão como Penhor de perpetuidade á Imperante Dynastia, e como Vinculo, que enlaça os trophéos da gloria nacional, eternos aráutos da Heroicidade Brasileira, com os altos monumentos dos Tancredos esforçados, preclaros fundadores da Napolitana Monarchia, berço illustre onde apontára da Imperial Consorte a pudibunda aurora,

Os RR. do *Recreador Mineiro*, leaes quanto sensíveis ás inspirações, que difluem de tão augusto objecto, consagrarão seus esforços; e sollicitude á aquisição de hum transsumpto modelado em nitida gravura, fiel, e distincta copia onde se comprehende a magnitude do Proctótypo, onde se cifra a preeminencia do Original.







S. M. a Imperatriz do Brazil  
D. THEREZA MARIA CHRISTINA

*Lith. de Victor Lavié e C<sup>ia</sup> Paris do Ouv.ão-N.º 56.*



## EDUCAÇÃO SECUNDARIA.

### COLLEGIO EPISCOPAL DE MARIANNA

Com viva satisfação annunciamos aos nossos leitores o estabelecimento do Collegio Episcopal de Marianna, o qual, attento o illustrado zelo e as outras eminentes qualidades do seu fundador, (o venerando Prelado que a Providencia nos destinou), e a habilitação e o amor ao Brazil da parte das pessoas que officiosamente quizerão encarregar-se de o organizar, e dirigir - promette as maiores vantagens á mocidade mineira: diremos pois, o que sabemos, do modo mais seguro e directo, a respeito desta importantissima fundação.

O nosso Exm. e Rm.º Prelado, observando com sua profunda illustração e experiencia do ensino da mocidade, os inconvenientes de reunir no Seminario Episcopal alumnos com differentes destinos, já ecclesiasticos, já temporaes, e afflicto, pela confusão que a heterogeneidade de tais elementos produzia na disciplina e instrucção, havia sentido a necessidade de os separar; mas faltava-lhe pessoas ás quaes com segurança podesse confiar tão arduo e melindroso encargo; e crescendo a sua anxiedade por este motivo, com a aproximação da visita á Diocese, havia mesmo resollvido adiar o cumprimento deste dever pastoral e canonico, até que sabbisse da difficuldade julgando mais importante e urgente o regular os

dous estabelecimentos em que puzinha as suas mais seguras esperanças para a realização dos seus fins apostolicos e patrioticos: mas as proprias expressões do venerando Pastor, no seu estilo ao mesmo tempo singelo e vehemente dizem mais, do que nós poderíamos dizer a este respeito; os leitores encontrarão adiante as importantes peças a que nos referimos aqui.

Segundo as informações exactas que temos, o novo Collegio está já dividido da parte ecclesiastica, e reina nelle a disciplina e a ordem. Obras, que se estão fazendo no edificio, separarão completamente as duas classes.

No Collegio haverá huma educação que habilite geralmente para as diversas profissões na Sociedade. As aulas já existentes de Latinidade, Eloquencia, Philosophia racional e moral Francéz e Inglez, ajuntar-se-hão outras de linguas e mais elementos de litteratura sciencias, e bellas artes; e incessantemente se proseguirá nas construcções para a accommodação da mocidade que affluir; pois que as actuaes poucos alumnos podem mais admittir.

Tem havido o maior desvelo na escolha das pessoas da direcção immediata das classes, e do serviço do Estabelecimento. Com estes elementos e disposições teremos sem duvida o meio mais completo de e-

ducação secundaria; hum Liceo provincial o qual de-de muito é objecto do voto geral dos paes de familias e de todos os homens illustrados da provincia.

E com razão tem sido este hum dos mais vivos desejos do Povo Mineiro. A educação he hum dos meios mais efficazes de mudar a indole das nações de as moralizar de as civilizar de as fazer grandes respeitadas e felizes. Em geral são as instituições as que produzem estes resultados; mas as outras partes da organização politica, sem esta não só ficam inutilizadas como até mesmo se convertem em elementos de desordem e em causas de aniquilamento. Que importa que huma nação tenha independência e liberdade, Codigos e Leis fundadas nos principios da sciencia social, se não lhes ajuntar hum systema de educação, que desenvolva a intelligencia, ensine a doutrina dos deveres a par da dos direitos, e prepare as gerações, desde a infancia, para a pratica delles nas variadas posições do homem em sociedade? Em tal caso os costumes não estarão em harmonia com as formas politicas, o combate da immoralidade com os principios de governo, e a resistencia da ignorancia á sua acção benefica, produzirão perturbções continuas; os mais ricos elementos de ordem e de grandeza serão inutilizados; a presença de taes males desconceituará as Leis constitutivas e regulamentares, attribuindo as calamidades publicas a ellas e a outras origens de que não provem, ao menos exclusivamente; d'aqui sairão conflictos de paixões politicas; de luta em luta os males,

e entre os mais funestos as intemperanças, se aggravarão, afastando-se a nação cada vez mais dos fins positivos da sociabilidade.

He isto o que tem acontecido no Brasil. Nós conquistámos a independencia e a liberdade, adoptámos instituições politicas que promettiao consequencias as mais estensas e as mais felizes para a ordem e felicidade publica; mas não se reparou em que as nossas necessidades não se limitavão á nacionalidade e á liberdade, que careciamos tambem de hum systema de educação de accordo com o systema politico.

Ao sahir do estado colonial tinhamos apenas dispersas pela vastidão do Imperio algumas aulas do ensino primario, imperfeitissimas para o seu fim, e mui poucas de educação secundaria; as legislaturas geraes e provinciaes tem creado muitas da primaria classe, algumas da segunda, dous Cursos Juridicos e escolas de sciencias superiores; mas tudo isso não constitue huma organização systematica e geral de estudos; e especialmente se não tem attendido, mesmo nessas creações dispersas e sem nexo, á parte essencialissima da moralisação da mocidade.

E a este mal se tem ajuntado outro ainda mais grave no capital do Imperio e em muitas das provincias. O errado sentido em que se tem tomado a palavra "liberdade" em materia de educação, ou a inattenção das administrações tem feito admitir o ensino particular livre ou anti licencioso. Todo o individuo que se tem lembrado de erigir hum collegio, ou hum Liceo, embora sem habilitações algumas, nenhum obstaculo tem encontrado. Relações em

phicas de meios os mais extensos e deprimidos de educação e instrução continuam a dar os annuncios dessas fundações. Os paes apressao-se a mandar seus filhos a beberem nesses apregoadas fontes cristalinas as agoas vivas da sciencia e da moral; e o governo acreditando na fé dos annunciantes, ou nao tem procurado investigar as suas habilitações e garantias do bom desempenho de tao fastosas promessas, ou o tem feito de modo que o pedantismo e a impostura tem livremente continuado a sua marcha, até que as consequencias se tem manifestado na nullidade ou futilidade da instrução dos alumnos, e, o que é peor, nos erros que aprendem, na immoralidade que adquirem, forçando entao as familias a retirá-los, e os famosos instituidores a abandonarem as cavilosas emprezas o algumas vezes a fugir do paiz! Mas isto em que tempo? Depois de terem perdido huma mocidade que mais bem dirigida seria de grande utilidade á sua Patria. Disto ha desgraçadamente exemplos até na capital do Imperio; e as excepções honrosas que se podem citar não desculpao a inattenção dos Legisladores e dos Ministros em materia tao grave. He, pois, huma necessidade das mais palpitantes do Imperio na actualidade, a promulgacao de huma Lei que organize completamente a educação, maxime a secundaria no sentido não só de huma sólida instrução, como da moralisação, preparando assim a mocidade actual para huma verdadeira regeneração nacional que traga em resultados a ordem publica o conhecimento e a pratica dos deveres; e que nivele o

Brasil com as outras Nações cultas da época nos elementos do aperfeiçoamento moral. Esta medida, porém, não virá provavelmente tao depressa, como pedem as circunstancias do paiz; e é portanto altamente apreciavel para esta quinta porção do Imperio a creação de que nos occupamos: ella previa as disposições da Lei desejada, e o fará tanto melhor quanto a autoridade Episcopal for mais auxiliada com meios efficazes, pela Assemlia Provincial pela Presidencia. Com estes auxilios poderá o estabelecimento servir tambem de modelo, ou pelo menos de ensaio e experiencia para a organização geral dos estudos secundarios, quando della se tratar nas legislaturas.

Louvores, pois, muito respeitosos, e agradecimentos sinceros sejam dados ao Venerando Prelado Mariannense; nós lhos tributamos em nome do Povo Mineiro, com o qual tambem nos congratulamos por hum successo tao importante.

### CARTA PASTORAL.

D. Antonio Ferreira Viçoso Bispo de Mariana &c. Aos nossos amados filhos do Collegio Episcopal.

*Saude e Benção no Senhor.*

Augmentando-se notavelmente o numero dos alumnos do nosso Seminario, e destinando-se luns ao estado ecclesiastico; não se podendo outros decidir ainda sobre a escolha do seu estado futuro pela pouca idade; e até mesmo decidindo-

se outros exclusivamente á vida civil temos julgado conveniente encargar o cuidado dos ecclesiasticos ao Rd. Sr. Reitor Padre João Antonio dos Santos, actual lente de dogmas, pessoa que ha muitos annos conhecemos e de cuja probidade estamos certificados. Restava a outra parte, que se não destinava ao estado ecclesiastico: não sabiamos a quem a deveríamos entregar; pediamos a Deus nos deparasse hum homem habil que preenchesse tão arduo ministerio; a sua escolha nos dava não pequeno cuidado por ser emprego tão delicado e que tantas virtudes, experiencia e conhecimentos requer. Tocou então Nosso Senhor o coração de dous nossos amigos e commensaes, o Illm. Sr. Dr. Pascoal Pacini, e o Illm. Sr. Dr. José Marcellino da Rocha Cabral, que vindo a nossa perplexidade e affeição, descerão a prestar-se a officios tão penosos, e tão diversos daquelles a que seus meritos os tinham elevado. Estes srs. certamente por Deus pela amizade que nos consagrao e por beneficio da humanidade, se tem querido encarregar intorinamente da iniciação e organização de hum Collegio no mesmo edificio do Seminario Episcopal: mas em salões inteiramente separados daquelles que contem os ecclesiasticos, e com estatutos que estão redigindo, proporcionados a taes alumnos. Reconhecemos o sacrificio que fazem estes sabios em emprego tal especialmente no estado valetudinario em que ambos se achão e agradecemos a Deus, que lhes inspirou tao nobre e tao caritativa resolução. Aproveitai pois, meus filhos, a

illustração destes dous homens, que a Providencia vos destinou; e reconhecei por Director deste Collegio ao Ill.<sup>mo</sup> Sr. Doutor Pascoal Pacini, Lente de Historia Natural do Museu de Palermo, Director da Academia da mesma cidade, e occupado pelo seu Governo em commissões scientificas no Imperio do Brasil; e por seu cooperador e amigo ao Ill.<sup>mo</sup> Sr. Doutor Cabral, com a mesma autoridade nos seus impedimentos, em quanto as suas circumstancias lhes permitem organizar, pôr em ordem, e dirigir este estabelecimento, e formar pessoas habis, que os possam substituir. Reconhecei que nenhum interesse temporal move estes Srs. a officio tao penoso, e que lhes sois devedores de finezas, que não são mui communs e ordinarias a honens desta categoria. Aproveitai vos de suas luzes e experiencia: sede doces a seus avisos: obedecei a seus preceitos: deixai-vos conduzir pela sua direcção. Vossos Pais vos tem entregues a nossos cuidados, e nós vos entregamos á direcção destes Senhores e ás pessoas da sua escolha.

Quando a elles obedecerdes, a nós mesmos obedecéis; e se infelizmente algum lhes faltar á obediencia e respeito, haveremos como feita a nós esta temeraria injuria. Aquelle Deus que tanto affecto repartia com os da vossa idade, e que tanto tem no coração, e recommenda a educação dos meninos, lance sobre vós, e sobre todo este Estabelecimento, a sua Benção, e de coração vos damos. Em Marianna aos 14 de Maio de 1845 — Vosso Pai em Jesus Christo, — † ANTONIO Bispo da Marianna.

## DIPLOMA.

D. Antonio Ferreira Viçoso da Congregação da Missão Brasileira Bispo de Marianna, o do Conselho de S. M. o Imperador etc. Ao Ilm. Sr. Dr. Pascoal Pacini — Aproveitando nos da generosa offerta de V. S. que, com tanto amor da humanidade, se presta á organização do Collegio que temos estabelecido no Edificio do Seminario Episcopal, nomeamos a V. S. Director do Collegio. De verdade que V. S. não pôde encarregar-se de tal emprego se não interinamente, e no tempo que a commissão scientifica do seu Governo lhe permittir; mas a mesma organização, e iniciação do Estabele-

cimento e a sua temporaria assistencia e governo nos lie de muita vantagem e nos satisfaz plenamente e enche de esperanças. Sirvão pois estas nossas letras de Diploma, com que o constituimos no sobredito emprego de Director do Collegio, e mandamos a todos os alumnos e empregados delie, lhe obedeção como tal, ou ás pessoas suas cooperadoras, em especial ao Ilm. Sr. Doutor José Marciano da Rocha Cabral — Dada esta em Marianna Sob Nosso Signo e Sello, nos 14 de Maio de 1845. — E em o Padre José Pedro da Silva Bemfica Secretario do Bispado que o escrevi —

† ANTONIO Bispo de Marianna.

## GOVERNO DE MINAS.

O Districto de Minas foi separado de S. Paulo por Carta Regia de 24 de Fevereiro de 1720 e creado Capitania Geral com titulo de — Minas Geraes — por Alvará de 2 de Dezembro do mesmo anno; sendo nomeados

## GOVERNADORES E CAPITÃES GENERAES

D. Lourenço de Almeida . . . . .	Tomou posse em 18 de Agosto de 1721
Conde das Galveas — André de Mello de Castro . . . . .	„ 1.º de Setembro de 1732
Gomes Freire de Andrade — depois Conde de Bobadella . . . . .	„ 26 de Março de 1735
Mattinho de Mendonça de Pina e de Proença, interino e no impedimento do acima (1) . . . . .	„ 15 de Maio de 1756.
Gomes Freire de Andrade tomou novamente conta do Governò em . . . . .	26 de Dezembro de 1737
José Antonio Freire de Andrade, depois 2.º Conde de Bobadella . . . . .	„ 17 de Fevereiro de 1752
Gomes Freire de Andrade reassumio outra vez o Governo em . . . . .	1761
Governo interino do Rio de Janeiro e Minas . . . . .	„ 1763
Luiz Diogo Lobo da Silva . . . . .	„ 28 de Dezembro de 1763
Conde de Valladares . . . . .	„ 16 de Julho de 1768
Antonio Carlos Furtado de Mendonça . . . . .	„ 22 de Maio de 1775
Pedro Antonio da Gama Freitas, interino . . . . .	„ 24 de Dezembro de 1774

D. Antonio de Noronha	„ 29 de Maio de 1775
D. Rodrigo José de Menezes	„ 20 de Fevereiro de 1780
Luiz da Cunha e Menezes	„ 10 de Outubro de 1783
Visconde de Barbacena — Luiz Antonio Fur-	
tado de Mendonça	„ 11 de Julho de 1788
Bernardo José de Lorena — depois Conde de	
Sarzedas	„ 9 de Agosto de 1797
Pedro Maria Xavier de Athaide e Mello — do-	
pois Visconde de Condado.	„ 21 de Julho de 1803
D. Francisco de Assis Macarenhas — depois	
Conde e Marquez de Palma	„ 5 de Fevereiro de 1810
D. Manoel de Portugal e Castro	„ 11 de Abril de 1814

### 1.º GOVERNO PROVISORIO.

D. Manoel de Portugal e Castro — Presidente  
 José Teixeira da Fonseca e Vasconcellos — Vice-  
 Presidente  
 João José Lopes Mendes Ribeiro — Secretario

#### MEMBROS.

Antonio Thomaz de Figueiredo Neves  
 Theotônio Alves de Oliveira Maciel  
 Francisco Lopes de Abreu  
 José Ferreira Pacheco  
 Joaquim José Lopes Mendes Ribeiro  
 José Bento Soares  
 Manoel Ignacio de Mello e Sousa  
 José Bento Leite Ferreira de Mello

21 de Setembro de 1821

### 2.º GOVERNO PROVISORIO.

D. Manoel de Portugal e Castro — Presidente  
 Luiz Maria da Silva Pinto — Secretario

#### MEMBROS.

Capitão Mor Custodio José Dias  
 Coronel Rmualdo José Monteiro de Barros  
 Dr. Francisco Pereira de St. Apollonia  
 Luiz Pereira dos Santos  
 Capitão Mor Manoel Teixeira da Silva

20 de Maio de 1822

( 1 ) Julgamos curioso apresentar a nossos leitores o teor do termo de



No n.º immediato apresentaremos a relação dos Srs. Presidentes, e Vice-Presidentes que tem administrado a Provincia, desde o 1.º que tomou posse em 29 de Fevereiro de 1824, até o presente dos quaes maior n.º contem o periodo de 21 annos, do que a serie de Capitães Generaes no espaço de hum seculo, que decorreo desde que o Districto de Minas foi elevado a Capitania Geral até á data do 1.º Governo provisorio.

juramento e posse deste governador interino, o qual com toda a exactidão orthographica extrahimos do livro respectivo, existente na Secretaria do Governo da Provincia:

« Eu Martinho de Mendouça de Pina e de Proença faço preito de Omenagem, huã duas e tres vezes (segundo foro e vzança) pello Governo das Minas geraes, e toda sua jurisdicção que recebo da mão de Vossa Excelencia, que mo entregua da parte de S. magestade. e que nelle, e em todas as villas, lugares e terras desta Cappitania, receberei e darei acolhimento ao muito alto e munto poderoso Rey e Senhor nõsso Dom João o quinto, e a V. Exc. seu Governador e Capitão General, de dia e de noute, sãõ e acompanhãdo, com munta ou pouca Companhia, tanto em tempo de pax como de Guérria, obrigandome a conservãllo rezistir a força dos contrarios, e sofrer todos os trabalhos que para o conservãr mepõssaõ a contecer, e não odezemparrãr nomayor perigo nem o entregãr por promessas, amiãssas ou medo algum deprizãõ, feridas, tromentos, ou morte de minha pessoa, mulher, filhos ou outra alguã que eu muito ame. e nelle manterei pax ou farei guerra namaneira que por s. magestade ou V. Exc. em seu nome mefor mandado, e o guardarei bem efelmente, com toda a Lialdãde e vigilancia para lho entregar no mesmo estãdo que o recebo, sem minguaõ mento algum, quando V. Exc. venha õpessoa que traga certo recãdo, e poderio de ElRey nõsso Senhor para o receber em seu nome, e me levantar o preito de Omenagem que agõra lhezãço o que tudo goardarei, sob penna decahir emcazo mayor detraicção e ser castigãdo como quem erra em Castello, e falta a Omenagem delle e a sim oprometo, ejuro aos Sanctos Evangelhos, que corporãmente tõco e de todo osobre ditto fãço preito e Omenagem nas maos de V. Exc. eme obrigo a que cumprõ egoarde sem arte nem minguaõ mento algum epello ditto Exm. Sr. Gomes Freire de Andrada lhe foi preguntado seoprometia a sim, epello ditto Martinho de Mendouça de Pina e de Proença foi respondido assim o prometo. As quais palavras de preito de Omenagem dou minha féẽ que disse oditto Martinho de Mendouça de Pina e de Proença pondo logo as mãõs em hum Livro missãl e o ditto Exm. Sr. Gomes Freire de Andrada lheouve por tomado, o juramento de Omenagem, e lhe entregou o Governo com asubordinacção atrãõ declarada nas cartas de S. magestade sendo testemunhas que prezentes estavãõ ao juramento de Omenagem Domingos da Silva Provedor elntendente da fazenda real, e Jozẽ de Moraes Cabral Capitãõ de Aragoẽs da Guarnicção das Minas de que dou minha féẽ. Antonio de Sozza Machado Secretario deste Governo oescrevi e assignei. — Gomes Freire de Andrada. — Martinho de Mendouça de Pina e de Proença — Domingos da Silva. — Jozẽ de Moraes Cabral — Antonio de Sozza Machado. »

## FOLHETIM

O PADRE LAURENCIO.

*(Continuação do n.º antecedente.)*

No dia seguinte, á mesma hora, tomei o meu lugar ao lado do padre Laurencio. Observei que elle estava mais pallido que de costume e entregue a huma agitação secreta. O velho homem não estava ainda morto em si; seu abatimento demonstrava assaz que, durante a noite, elle tinha feito essa dolorosa experiencia. Olhava para mim com huma especie de desconfiança; e eu não pude á sua vista, eximir-me de me exprobrar interiormente minha cruel indiscreção. Havia em seu assento hum crescimento de tristeza solemne que me comprimia o coração.

— Em verdade, disse elle, depois de alguns instantes de recolhimento e conservando os olhos constantemente abaixados, deve se crer tambem que o presente não offerece ao homem menos seducções do que o porvir e que ha para elle, mesmo nas recordações as mais pezarosas, não sei que atractivos occultos que o solicitem irresistivelmente. Dir sehia, ao vezlo volver incessantemente seus olhos para o passado, que o presente não é assaz fecundo em tristes acontecimentos, e que elle recêa que seu coração envelheça muito depressa para a dôr. Eu pago bem caro hoje a satisfação incerta de ser lastimado e carpido á manhã; porem é essa huma necessidade de nossa miseravel natureza: ainda mesmo quando vivemos voluntariamente separados dos homens, não podemos renunciar á esperanza de occuparmos hum instante sua lembrança. Cumprirei a minha promessa, lamentando ao mesmo tempo, confessos, o ter me tão levemente empenhado em huma narração para a qual havia demasiado presumido de minhas forças.

„ Eu mesmo me tinha illudido á cerca d' hum grão de acção que o tempo havia exercido sobre meus sentimentos;

porem só sua manifestação externa é que tinha sido mudada. Julgei-me curado, e este engano foi a origem do maior dos pezares que envenciarão minha existencia. Graças ás desordens politicas que então começavam a invadir a Hespanha, eu deixava muitas vczes, pela volta da noite, o asylo que me havia sido offerecido em Barcelona, e ia, indifferente pelo porvir e ávido de liberdade, vagar pelos campos e á borda do mar. Foi em huma dessas excursões que visitei este mosteiro. A vida nunca teve para mim senão duas condições possiveis: o movimento e o decañço absoluto; a agitação exterior e continua, as viagens com seus accidentes, a guerra com suas commoções e seus perigos, ou então a vida espiritual, o trabalho do pensamento, a actividade da alma na immobildade dos sentidos. Compreendeis agora, e conforme as actuaes disposições do meu coração, o effeito que em mim deveo produzir o aspecto desta santa morada dos pios solitarios que a habitão. A vista destes homens tao serenos em seus gozos inefaveis, tao felizes de sua abnegação e do sacrificio quotidiano de suas terrenas affeições, me compenetrou de admiração por sua virtude e de huma secreta inveja de sua felicidade. Tive dó de mim, de minha mocidade tormentosa e esteril, das puerilidades ou dos crimes que, n'esse momento, agitavão os homens a meus pés. Reflecti que, depois de tantas aspirações baldadas, o céo mesmo acabava de me indicar o termo ignorado de meus padecimentos: disse commigo que eu tinha finalmente chegado aos lugares que não devia mais abandonar; e, quando descí para o valle, pareceo me distinguir, a travéz dos sons do sino do convento, huma voz mysteriosa que me chamava á minha verdadeira vocação.

„ Huma circumstancia fatal veio em breve augmentar meus pezares, fortalecendo-me em minha resolução.

## O RECREADOR MINEIRO.

Minha mãe morreo . . . sózinha, longe de mim, sem consolação, sem poder chamar-me para junto de sua oabeceira, sem onsar até proferir meu nome! Digna e infeliz mãe! . . . No momento supremo em que as outras se rodeão de seus filhos como de hum derradeiro arrimo, ella quiz morrer longe do seu, como se fôsse de mister esse fim a huma vida de dedicação, esse ultimo espinho á sua cordã materna! . . . Na incessante preocupação de minha segurança pessoal, ella tinha prohibido que tentassem minha ternura filial pela participação do perigo em que ella se achava; e eu recebi ao mesmo tempo a noticia de sua molestia e da sua morte . . .”

Aqui a voz do padre Laurencio manifestou huma emoção profunda, e eu vi, á claridade da lua, duas lagrimas brilhantes que correrão rapidamente por suas descoradas faces e desaparecerão na espessura da sua longa barba. Depois de curto silêncio, elle proseguio com voz mais firme:

„ A morte de minha mãe tinha despedaçado o unico laço que me prendia á sociedade: que melhor podia eu fazer para o futuro do que ir rogar por ella, longe do mundo que ella acabava de deixar? Os embaraços crescentes da politica havião quasi paralyzado a marcha da administração: eu era, na verdade, designado publicamente como o matador de Nevadez; porem nenhuma diligencia tinhão sido feitas contra mim e a acção não estava principada. Achava-me portanto com direito de reclamar a successão de minha mãe, e filio-o com pleno successo pelo órgão do meu generoso hospede, mundo para esse effeito de huma procuração illimitada. Deixei-lhe parte de minha fortuna, como testemunho de minha gratidão e dei o resto ao convento do Monte Serrate, para onde entrei immediatamente na qualidade de noviço, com hum nome suposto.

„ A guerra civil devorava este malhadado paiz: o estrangeiro, sob pretexto de ingerir-se em nossas desavenças, tinha posto seu gladio na balança; e a Hespanha teve hum instante trez soberanos inimigos e encarniçados, trez exercitos continuamente a brigarem . . . Era hum cháos de sangue e de destroços, de crimes publicos e privados . . . Eu sei que se fallou muito em França da mortifera intervenção dos monges. Não o posso negar; alguns homens de Deos, desvairados por duplice fanatismo, esquecerão sua missão de paz e de reconciliação: com o crucifixo numa mão e com o punhal na outra, tal é a figura sob a qual se compraserão em representar os padres hespanhoes n'essa época. Porem, acreditai-me, o resentimento e a exaggeração entrarão juntamente n'essas horribes narrações, e graças ao céo, é grande o numero dos actos de charidade que ha a oppôr aos hediondos quadros traçados por nossos inimigos. Este convento, com particularidade, póde reivindicar larga parte das boas obras que algumas vezes florecem no meio dos desastres da guerra. Este asylo da penitencia, calumniado mais tarde, se abriu multissimas vezes, e sem distincção de patria, aos fugitivos desgarrados n'estas montanhas, e eu vi mais de hum soldado estrangeiro beijar com gratidão estas mãos que se dizia armadas contra elle

„ Hum dia, o canhão bramia do lado do mar; grande rumor se alevantava na planicie, e nós avistamos daqui nuvens fluctuantes de huma fumaça avermelhada que o vento dispersava em mil fragmentos pelos flancos da montanha. Pela volta do meio do dia, o ruido foi se aproximando; aos ribombos longinquos do canhão succedia o estrepito de huma fusilaria semelhante aos estrondos do raio repetidos pelos échos. A cada instante entravaõ de envolta no convento fugitivos de todos os partidos

„ Todo o doente, todo o ferido encastrava em cada hum de nós hum

medico, hum confessor, hum irmão. A noite poz termo ao combate, mas não aos deveres que nos impunha a charidade. Acompanhado por alguns outros religiosos, desci para levar socorros aos feridos abandonados na planície ou perdidos nos desfiladeiros da montanha, e recomendei ao mesmo tempo que se tocasse o sino, como para avisar aquelles que ainda podessem comparecer a este chamamento. Nossa piedosa expedição nao foi sem utilidade: tivemos a ventura de salvar varios desgraçados proximos a expirar por falta de socorro: aquelles a quem nossos cuidados haviam resstuido forças sufficientes nos seguirão para o hospicio. Todas as salas estavam atravancadas de leitos e de doentes. Attento á cabeceira de cada leito se conservava hum religioso, administrando alternativamente os refrigerios do corpo e da alma ao soldado mutilado, ao christão que morria.

„ Eu tinha sido encarregado de velar especialmente ao pé de hum official superior, recolhido respirando apenas. Era hum Hespanhol que servia a causa de Fernando. Tinha a cabeça aberta por huma larga cutelada, cuja gravidade deixava pouca esperanza de o salvar. A febre só parecia sustentar sua organização exaurida, e eu receava a cada instante ver a vida escapar-lhe com a respiração. Mostrava-se entretanto pouco sensível aos soffrimentos phisicos e entregue a huma dôr inteiramente moral. Murmurava palavras sem conexão dirigidas sem duvida a seus parentes, á sua familia, a todos esses entes ausentes e queridos, cujas imagens volteão em torno da cabeceira dos moribundos. De repente volvendo para mim hum olhar supplicante onde a vida se tinha refugiado, ergueo se com hum esforço desesperado, e mostrando-me com o dedo a porta de entrada da sala:

— „ Minha filha. disse elle, oh! piedade!

„ E tornou a cahir... seu coração

ja não palpitava. Compreendi tudo o que havia de angustias paternas neste gesto e neste olhar, e via a indicação de hum dever sagrado para mim na supplica de hum pai interrompida pela morte. Contemplava com religioso respeito aquella cabeça de guerreiro que acabava de dobrar-se para sempre, e rezei com ardor pela alma surpreendida na preocupação das affeições terrenas. Huma idéa louca, impossivel, atravessou repentinamente o meu espirito. As ultimas palavras desse homem, sua posição, sua patente.

Cheguei a alampada para examinar suas feições geladas, e puz-me a tremer ante huma semelhança que escapava aos olhos, e cujo segredo parecia só revelar-me as palpitações de meu coração. Huma especie de vertigem se apoderou de mim. Senti que a mão de Deus me abandonava: o lugar onde me achava, os deveres de meu character e os da humanidade, minha propria honra, as testemunhas de hum escandalo inaudito, tudo em hum instante desapareceo de meu espirito ante o raio de huma esperanza ciminosa! Com a razão perturbada, remeei-me gritando, fóra da sala, e atravessei com a mesma rapidez os corredores desertos, cujos religiosos éch se repetrão com assombro o nome profano que meus labios não podião repetir.

„ O dia ia raiando, o ar estava fresco, a relva humida: o sol ia surgindo do mar affogueado, em quanto que os azues e puros horisontes das montanhas da Castella se matizavão de ouro e prata. Aqui e alli, no fundo do valle, pela encosta dos montes, rodeados dos vapores fugitivos da manhã, os fogos do acampamento nocturno lutavão com a luz nascente. Depois de haver inutilmente visitado os caminhos e as passagens as mais ignoradas desci para a planície procurando em cada cabana, interrogando cada pessoa que encontrava, amiga e inimiga. Passava por en-

tre magotes de soldados ainda embriagados dos furores da vespera, a quem minha vista irritava mas cuja violencia parecia ficar suspensa pela minha afoiteza e pelo de-vario pintado sem duvida em meus olhos. Eu tinha chegado assim, são e salvo, a travéz dos sarcasmos, das imprecações e das ameaças da soldadesca, até junto de humas dessas pequenas ermidas disseminadas pela laldá occidental da principal cordilheira, e abandonadas então quasi todas pelos anachoretas. Hum magote de soldados me rodeava, proferindo atrozes zombarias; porem contiverão-se á vista de hum de seus chefes que estava empé no umbral da porta da ermida. Era hum militar cuja figura e cujos cabellos encanecentes inspiravão respeito. Adiantou se para mim com vivacidade:

— „ Meu padre, me disse elle, e a Providencia que vos envia; vinde depressa. Ha aqui huma joven mulher que a desesperação e a febre vão consumindo; seu pai pereceo hontem, e a filha brevemente o seguirá, se a voz da religião não tem mais poder sobre ella do que a voz da razão. Porem antes de tudo, vós pensareis sem duvida como eu, que ella se acharia com muito mais segurança em algum asylo venerando do que entre soldados. Vede, isso vos diz respeito.

„ E sem me dar tempo de responder, entreabrio hum porta por entre a qual avistei, no angulo de hum cella onde ainda não penetrava o dia, hum mulher agachada, com a cabeça metida entre ambas as suas mãos e com os cabellos em desordem. Pedi ao official que se conservasse afastado para não exarcerbar a dôr da desgraçada com a vista de hum uniforme que lhe devia ser odioso, e adiantei-me tremendo para ella. Sentia minhas pernas trem-se dobrando, e encostei-me á parede para não cair... Houvera querido poder voltar para traz; hum instincto, que nunca enganava, me dizia que eu estava na

presença de Josepha. Ella tinha as costas voltadas para a porta, e parecia não ter absolutamente dado fé da minha entrada. Não chorava e eu comprehendí, pelo profundo entorpecimento de sua postura, que a desesperação já não tinha n'ella se não esta derradeira e energica expressã. Quiz fallar porem minha lingua não produzio se não hum som inarticulado. Fiz hum esforço violento:

— „ Senhora... Minha filha, accrescentei immediatamente.

„ Ella volveo a cabeça com indifferença; mas a fraca claridade que havia não me permittio distinguir suas feições, e ella tornou a tomar a mesma posição sem proferir hum só palavra. Tranquilisado pelo rapido exame por que acabava de passar felizmente, continuei:

— „ A desesperação nunca é boa; offende o céu e a villa o homem: a oração, só, fortifica e consola. Acreditai me: segundo a interpretação infalivel, e a unica licita das manifestações da Providencia, o excesso do mal é sempre o presagio do bem. Só a duvida é que mata; a verdadeira sciencia é a fé. Que! não vos resta mais ninguem a quem possais amar e que vos console? Pois ja não tendes parentes, familia, amigos?

„ Ella fez hum aceno de cabeça negativo.

— „ Que! tornei eu, nem pai nem mai?

„ Ella repetio o mesmo aceno.

— „ Sós então estrangeira?

— „ Italiana por meu pai, e nascida em Sevilla.

„ Não pude reter hum exclamação que lhe fez erguer a cabeça, e reconheci, a travéz dos signaes de hum dôr terrivel e das mudanças operadas pela idade, essas feições tão puras e tão nobres, cuja imagem me não havia abandonado. Fosse preocupação, fosse resultado da differença do meu traje, minha vista não despertou n'ella a

nhuma lembrança. Entretanto o tempo ia decorrendo: eu estava incapaz de tomar hum resolução; não era levado por nenhuma segunda tenção, ou antes não tinha se não hum desejo, porem ardente, irresistivel: descobrir-me a Josepha logo que o podesse fazer sem risco para ella, interrogal-a e amparal-a depois, se amim mesmo me restassem sufficientes forças

— „ Minha filha lhe disse eu, tudo nestes lugares deve alimentar e azedar o vosso padecer: não longe daqui existe hum asylo sagrado, onde encontrareis almas que soffrem e que chorarão convosco. Vinde, os infernizes só se podem comprehender e todas as dores são irmãs. Ella se levantou, e me seguiu com resignação.

„ O official, vendo-nos sahir, me felicitou pelo bom exito da minha empresa, e nos poz debaixo da protecção de quatro fusileiros que nos escoltaraõ até á sahida do acampamento. Trepámos entãõ, eu e Josepha, por hum atalho quasi impraticavel. Eu marchava adiante e sem me atrever a olhar para traz. Dizer tudo quanto se passou entãõ em mim não cabe nas facultades do homem. Eu escutava, com inexplicavel arrebatamento o ruido dos passos de Josepha sobre a arêa movediça, o leve estrepito de seu vestido, os suspiros que soltava seu peito oppresso, e me perguntava se eu vivia vida mortal e se o caminho que iamõs andando não desciã do céu! . . . . A's vezes, julgava sentir sobre o meu peçoço o bafõ de sua respiração, e estremeria ao contacto de sua vestimenta, como se Deos mesmo houvesse passado por junto de mim. Oh! que não teria eu dado entãõ para que me fosse licito voltar-me e dizer lhe: — „ Roguemõs juntos por aquelles que Deos chamou a si; ha, sobre esta terra, horas abençoadas em que o céu se surri de repente e perdoa ao esquecimentõ. Eu vi desabrocharem flores sob a

relva dos tumulos recentes. Olha! a-qui vai renovar se a cadêa de teus dias; tu te cres sózinha, e eis que aquelle por quem ja não esperavas mais veio para te consolar: eil-o que te implora e que te pede que não morras ainda! . . . — E depois, hum pensamento cruel fazia entrar de novo em meu coração a expressãõ de hum sentimento culpado, surdo furor se apoderava de mim, e, em meu delirio, eu praguejava minha fatal precipitação, minha mãe e o céu mesmo! Fluctuava entre os sentimentos os mais contradictorios e engendrava mil projectos insensatos

„ Eu ia machinalmente caminhando na direcção do mosteiro, posto que comprehendesse a impossibilidade de para elle levar Josepha. Seguiamõs hum atalho estreito e escarpado. Minha companheira escorregou e eu precipitei-me e tive a felicidade de retel-a. N'esse rapido movimento, o meu capuz tinha cahido para traz e eu sustentava Josepha entre meus braços. Ella me mirou com insolita expressãõ, e todo o seu corpo estremeceo. Julguei que ella ia morrer

— „ Oh meu Deos, murmurou ella, tende compaixão de mim.

„ E deixou-se cahir a meus pés.

— „ Josepha! exclamei eu

„ Ella tornou a fitar sobre mim seus olhos desvaicados. Repentino relampago illuminaõ seu rosto, e ella soltou humã gargalhada de riso que me gelou de terror

„ N'este lugar o padre Laurencio se interrompeo, como assombrado da recordação que acabava de evocar. Abatteo com cuidado seu capuz sobre a cara e pareceo reunir toda a sua coragem. Depois continuou:

„ Levei comigo Josepha para humã ermida abandonada e sítua a alguns passos daqui sobre a esquerda. Sua razão estava perdida, e eu tentei em vão restiturl-a. Ella profetia cousas inia-

telligíveis, entre as quaes o meu nome apparecia não poucas vezes unido ao de Pedro. Compreendi por algumas palavras, que me haviam representado a ella como o assassino de seu parente e que lhe haviam dito que me tinha refugiado em paiz estrangeiro, d'onde não podia regressar sem soffrer a pena de meu crime. Sua mãe tinha morrido em Sevilla; e quanto á minha, facil me foi adivinhar com que intuito sua ternura inquieta tinha julgado dever annunciar-me falsamente a partida de Josepha para a Itália. Deos sem duvida lhe ha perdoado, como eu, essa piedosa mentira.

„ Passarão se alguns dias para mim nas alternativas de huma felicidade embriagante e de huma desesperação sem limites: o espirito de Josepha se assemelhava ao tremulo clarão de huma lâmpada que se apaga; eu me sentia alternativamente renascer e morrer com ella. Sua organisação estava como huma machina gasta, cujas molas ameaçãõ parar a cada instante, e eu via a razaõ e a vida prestes a abandonal-a ao mesmo tempo.

„ A desordem que reinava no convento favorecia as mihiias frequentes ausencias, motivadas além d'isso, pelos imperiosos deveres de charidade. Não me tirava do lado de Josepha senão rarissimas vezes e quando seu espirito e seu corpo, igualmente prostrados por huma crise violenta, me permittião que me ausenta-se sem inquietação. Tinha conseguido, sob o mesmo pretexto, prover-me das cousas mais necessarias á sua posição. Havia instantes em que ella parecia ter perdido a lembrança de todos os seus infortunios, e então olhava para mim com emoção, como tocada de huma vaga semelhança, e me fallava d'elle. perguntava me se elle nao devia mais voltar, levantava seus olhos em desordem, informava-se com inquietação se elle a acharia inda bella, e me pedia que o fosse buscar.

Outras vezes sonhava, mesmo acordada, homicidios e combates, e chamava seu pai em seu soccorro. Estas scenas me dilaceravão a alma. Em seguida, suspenso entre o céu e a terra estas terribes oscillações da molestia. N'hum dos raros intervallos em que aproveitava avidamente huma palavra, hum olhar escapado como hum relançago de intelligencia, tinha-me debruçado, com huma anxiedade cheia de encantos, sobre o leitão de Josepha. Seus olhos se fitavão em mim com religioso recolhimento, angelico sorriso lhe entreabria os labios, e de repente hum leve rubor veio animar seu rosto sereno e doce. Acenou me que me approximasse, e como para confiar ao meu ouvido alguma mysteriosa palavra. Depois, abraçando-se-me ao pescoço, applicou sua bocca sobre a minha booca, e senti seu bafo passar entre meus labios. Eu acabava de receber a alma de Josepha.

„ O tumulto não me quiz, proseguiu, o padre Laurencio; a religião me amparou, e aprendi que a dor não é mortal para as almas cheias da imagem de Deus... No pé do atalho á entrada do caminho que condaz a Barcelona, bem junto a hum rochedo sulcado de fendas de onde estão pendentes festões de sargaços e de alfarrobeiras, está hum canto de terra cavado por mihiias mãos e por mim só visitado ha trinta annos... „

O padre Laurencio levantou-se e me apresentou sua mão tremula, que aspertei sobre o meu coração com respeitosa ternura. Segui-o muito tempo com os olhos ao longo dos corredores silenciosos; e depois que sahi do convento, senti-me penetrado de profunda tristeza, como se acabasse de separar-me para sempre de hum amigo de infancia. Era noite: hum vento tepido soprava do mar, e a lua brillava placidamente sobre a montanha. Deixando o atalho do mosteiro para tomar o ca-

minho que atravessa o valle, passei junto a hum grande rochedo ao pé do qual ajoelhei; e ao levantar-me, julguei distinguir perto de mim huma figura branca que desapareceu na obscuridade

#### METHODO PARA JANTAR DE GRAÇA.

Hum Gascon, que procurava onde ir jantar, soube que certo aldeão tratava de casar sua filha, e a dotava com cem mil libras. Teve pois o cuidado, no dia em que se dava o banquete por aquelle contracto, de procurar á hora do jantar o aldeão, a quem não conhecia, e de lhe dizer: „ Senhor, eu venho aqui para vos fazer huma proposição, que vos interessará cincoenta mil libras; mas he-me necessario tempo para vol-a explicar „ O aldeão lhe responde: „ Nós vamos para a mesa, jantareis connosco, e depois vos ouvirei „ Era isto o que pretendia o Gascon. Forão ao jantar, onde elle teve, como era de suppor muito com que satisfazer o seu appetite, e levantando-se da mesa, o aldeão o conduziu ao seu gabinete, e lhe rogo quizesse explicar se „ Senhor, lhe expõe o Gascon, vós casais a vossa filha, e dais ao esposo por dote cem mil libras. Casai-a comigo: eu me contentarei com metade desta quantia; e por consequencia vós ganhareis cincoenta mil libras „ O aldeão não julgou a proposito aproveitar-se deste interesse; e tendo agradecido ao officioso Gascon pelo seu conselho, o despedia

Não nos sendo possível inserir em hum só numero todas as charadas que

nos tem sido remittidas por alguns dos nossos assignantes, a quem agradecemos as obsequiosas expressões com que nos tratão, limitamo-nos a publicar hoje as que se seguem.

#### CHARADAS

Vivo sempre sem socego, | 1  
Sem martyrio padecer.

O trabalho a todo o tempo | 1  
Vem consigo a perecer

Duro bastante,  
E d'alva cor:  
Hum bruto enorme  
E' meu senhor.

(S)

Tal havemos nos de ser | 1  
Seja qual for nossa sorte!

Voraz ave gigantesca | 2  
D'andar nobre, ativo porte

Se Camões me não tivera  
Com ingenho concebido,  
De ninguém seria hoje  
O seu nome conhecido.

(J. J. V)

Tenho existencia, | 1  
Dentes tambem, | 2

Que é donde vem  
O meu veneno. (A)

Por falta d'espaco não publicamos no presente numero hum interessante memoria sobre as minas do Abaeté, enviada pelo Sr Manoel José Pires da Silva Pontes; publicação que terá lugar no n.º immediato.

A palavra da charada do ultimo numero é — *esquecimento*

O — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os meses.

A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º sendo alguns numeros acompanhados de muitas estampas. O seu preço é de 6:000 rs por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto: e fóra della 7:000 rs. annuaes, e 3:500 rs por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se include o porte do correio. Cada numero avulso custará 400 rs. e 1:200 s levando estampas: as quaes todavia não augmentarão o preço d'assignatura. Subscryve se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscryver podem dirigir se por carta sobre semel hante objecto.